

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RICARDO SARTOR PATRÍCIO

**CONTABILIDADE GERENCIAL RURAL E SUA INSERÇÃO NA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA EM PEQUENAS PROPRIEDADES DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA.**

CRICIÚMA

2024



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



RICARDO SARTOR PATRICIO

**CONTABILIDADE GERENCIAL RURAL E SUA INSERÇÃO NA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA EM PEQUENAS PROPRIEDADES DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Valcir Mantovani

CRICIÚMA

2024



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



RICARDO SARTOR PATRICIO

**CONTABILIDADE GERENCIAL RURAL E SUA INSERÇÃO NA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA EM PEQUENAS PROPRIEDADES DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 24 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Valcir Mantovani - (UNESC) - Orientador

Prof. Esp. Ademir Borges - (UNESC)

Prof. Me. Anderson Corrêa Benfatto - (UNESC)



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Dedico esse trabalho sobretudo a Deus por me permitir a chegar aqui, e a minha família pelo apoio em todo o trajeto até aqui.



AGRADECIMENTOS

A Deus, por me encaminhar até este momento, proporcionando as oportunidades necessárias para o atingimento dos meus objetivos, de modo para contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos meus pais, Júlio Cesar Patrício e Lillian Sartor, que graças a eles eu estou aqui, me proporcionando tudo que é necessário para uma ótima qualidade de vida, de modo que sempre proporcionando educação e sabedoria para me tornar uma pessoa digna de honrar seus sobrenomes, assim contribuindo para a formação de uma sociedade melhor.

Ao meu irmão, Augusto Sartor Patrício, por fazer jus ao significado de irmão, me auxiliando no que for possível, nos momentos que necessitei de apoio em questões que eu não ia conseguir sem a sua ajuda.

Aos meus avós, Manoel Estevam Patrício e Iraci Bom, que considero como pai e mãe também, que sempre estiveram presentes na minha formação de vida e acadêmica, proporcionando apoio e incentivo em seguir nos estudos e em toda a minha jornada até a conquista dos meus objetivos.

Ao meu orientador, Prof. Esp. Valcir Mantovani que me orientou com sua sabedoria e experiência para o desenvolvimento do meu trabalho, tornando-se além de um professor, um grande amigo.

A Coopersulca, em especial ao meu gerente do setor de peças agrícolas, Odair Nazareno Ferreira por apoiar e permitir a aplicação do questionário aos clientes da Coopersulca.

A UNESC por proporcionar um estudo de qualidade com professores e estrutura que permitem o ensino, pesquisa e extensão de qualidade aos seus acadêmicos.

Aos meus amigos e amigas de classe, que juntos conseguimos chegar até aqui, uma conquista não só minha, mas de todos juntos. Uma turma unida e comprometida com o estudo, influenciam na qualidade da aprendizagem obtida na sala de aula.

E aos 102 produtores rurais que me auxiliaram respondendo o questionário do meu estudo.



**“A vida é uma contabilidade, uns com crédito
outros com débito. Mas ninguém vai embora
sem pagar a dívida.”**

Augusto Hastenreiter



CONTABILIDADE GERENCIAL RURAL E SUA INSERÇÃO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM PEQUENAS PROPRIEDADES DE TURVO-SC.

Ricardo Sartor Patricio

Valcir Mantovani

RESUMO: O estudo efetuou a coleta de dados referentes aos produtores rurais de Turvo e região sul do estado de Santa Catarina, por meio do questionário aplicado, foi identificado os instrumentos utilizados pelos agricultores para o controle financeiro de sua propriedade e atividade rural. Com o desenvolvimento das atividades agrícolas e a competitividade, o produtor rural atual, procura maximizar seus resultados para o melhor desempenho e crescimento de sua produção e seu resultado financeiro, desta forma, para compreender o controle financeiro dos agricultores o estudo se objetiva em efetuar uma análise sobre o uso das ferramentas de fluxo de caixa e de orçamento de caixa na rizicultura por agricultores de pequenas propriedades de Turvo, estado de Santa Catarina. O método de pesquisa qualitativo e os objetivos descritivos. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário impresso. Este questionário teve como foco levantar as informações sobre os produtores rurais e suas ferramentas de gestão financeiras, e suas dificuldades para o controle, de forma questionar sobre a possibilidade da implementação de um modelo de fluxo de caixa e orçamento gerencial da produção, sendo aplicado a 107 produtores do extremo sul de Santa Catarina. Com a coleta dos dados percebe-se que os produtores utilizam de anotações manuais para o controle contábil de sua atividade, e que a falta de tempo, são fatores que contribuíram para que os produtores não utilizassem de orçamento de caixa e fluxo de caixa na atividade agrícola.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo de caixa rural. Contabilidade nas propriedades rurais. Orçamento da atividade rural. Gerenciamento financeiro.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está presente na sociedade a 2.000 anos A.C. nas primeiras civilizações, com uma utilização para a contagem de seus rebanhos e estoques de alimentos. A contabilidade teve um desenvolvimento maior após a criação da moeda. Nas empresas como no campo, a utilização da contabilidade é uma ciência importante, pois com ela, terá maior confiabilidade nos dados para a elaboração do planejamento estratégico que o gestor irá desenvolver para o sucesso da sua atividade (Iudícibus, 2021).



Com o desenvolvimento das atividades que o gestor deve controlar, e com a necessidade de mais precisão nas informações providas de sua atividade, a contabilidade liga o gestor ao planejamento de estratégias, com uso dos dados do setor de atuação. Com isso, a contabilidade possui atuação para o desempenho das atividades da organização e auxilia no processo de tomada de decisão, pois ela demonstra os dados e informações que serão utilizados para a melhor decisão do gestor (Iudícibus, 2021).

A utilização correta das informações geradas pela atividade exercida pelo gestor permite desenvolvimento da gestão rural, de modo que o agricultor passa a ser mais competitivo em suas atividades, e para o melhor desempenho e resultado, a contabilidade gerencial como instrumento do agricultor, auxilia na redução dos custos, planejamento e tomada de decisão. O gestor da propriedade com produção rural, deve estar atento a todos os aspectos que envolve a sua atividade, pois a produção agrícola, depende de um conjunto de setores que envolvem a sua produção, e para isso a capacitação e a implementação da contabilidade gerencial na tomada de decisão do empreendedor rural, se torna indispensável no desenvolvimento da sua atividade rural (Borilli, 2005).

O controle do produtor rural para o melhor desempenho da sua atividade agrícola, é necessário que o gestor rural fique atento a todas as informações necessárias que envolve o seu setor de atuação, essas informações reconhecidas pelo gestor rural são importantes para a utilização da contabilidade gerencial dentro da propriedade, para resultar na maior eficiência econômica de sua produção. O gestor rural, para melhor eficiência de seu controle, procura estar atento no controle de custos de produção e despesas que envolvem a produção, com melhor utilização dos recursos e redução nos gastos. O resultado desse controle contábil na produção, é a geração de um retorno de investimento mais representativo a cada ano ou safra que o produtor rural desempenha (Crepaldi, 2019).

A produção de arroz em Santa Catarina se destaca por ser o segundo estado na posição de maior produtor do cereal, com uma produção anual de 1.194.481 (um milhão, cento e noventa e quatro mil e quatrocentos e oitenta e um) toneladas de arroz em casca em 2022. A área total destinada a produção de arroz em Santa Catarina é de 146.145 (cento e quarenta e seis mil, cento e quarenta e cinco) hectares, sendo 66% desse, pertencente ao sul do estado com 96.900 (noventa e seis mil e novecentos) hectares (IBGE, 2022).

Com a falta de um controle contábil gerencial da propriedade, os produtores podem perder rentabilidade, deixando assim de tornar-se mais lucrativa e desenvolvida a sua produção rural, desta forma o produtor deve se atentar aos seus controles financeiros e dados referentes ao setor agrícola de atuação, para não prejudicar sua lucratividade. A falta do controle gerencial pelo gestor rural, é resultado de que o gestor não foi instruído a controlar com precisão os dados contábeis da atividade rural, isto decorre ao fato das pequenas propriedades serem normalmente geridas por membros da família, onde a gestão passa de um membro para outro de acordo com o tempo, como por exemplo de pai para o filho (Crepaldi, 2019). Nesse contexto, surge a questão: Como é realizado controle gerencial dos recursos financeiros como o orçamento de caixa e fluxo de caixa na rizicultura por agricultores de pequenas propriedades do extremo sul catarinense?



O estudo apresenta como objetivo geral a seguinte questão: analisar o uso das ferramentas de fluxo de caixa e de orçamento de caixa na rizicultura por agricultores de pequenas propriedades do extremo sul do estado de Santa Catarina. E terá como objetivos específicos: (i) levantar o perfil e processo de gestão das propriedades dos agricultores rizicultores do extremo sul catarinense; (ii) levantar quais instrumentos de gestão financeira e do planejamento das atividades são utilizados pelos agricultores; (iii) propor um modelo de fluxo de caixa e orçamento financeiro para ser aplicado nas propriedades rurais.

O estudo se justificou devido à contribuição prática e social que o desenvolvimento deste estudo, poderá se conciliar melhor a contabilidade e agricultura nas pequenas propriedades do extremo sul catarinense, para que o setor agrícola seja representativo e desenvolvido para alavancar a economia dos municípios e da região sul catarinense. Segundo a EPAGRI (2021) dentro do estado de Santa Catarina, as pequenas propriedades representam 78% das propriedades rurais, e 72,5% das pessoas que trabalham na agricultura são das pequenas propriedades. Demonstrando a grande representatividade das pequenas propriedades na produção rural de Santa Catarina.

Conforme Crepaldi (2019), a contabilidade gerencial rural é uma ferramenta administrativa pouco utilizada pelos agricultores brasileiros, sendo vista pelos gestores rurais de forma complexa e de difícil introdução na prática. Com o desenvolvimento de estudos ligados a essa área, pode-se contribuir para a ciência de forma que mais produtores possam ter acesso e utilizar destes materiais para seu entendimento e para com isso otimizar o desempenho na sua propriedade rural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial no seu início, no século XIX, consistia em apenas fazer a apuração dos custos individuais de cada produto na sua linha de produção, como por exemplo uma peça de roupa, ou alguma outra ferramenta de uso da época. Com o desenvolvimento e crescimento das empresa durante os anos, as informações mais precisas sobre os custos dos produtos se tornaram mais rigorosas, utilizando por meio de estatísticas e informações sobre a produção e transporte das mercadorias, a contabilidade gerencial se desenvolveu a forma de que com os dados financeiros gerados e analisados, pudessem informar os gestores para obter a melhor estratégia de redução de custos, para obter um preço mais competitivo perante a concorrência e assim se posicionar à frente no mercado (Atkinson *et al.* 2015).

As estratégias de uma gestão são criteriosas pois quanto mais importante a decisão a ser tomada, mais rigorosa deve ser a análise dos critérios a serem julgados para a sua decisão, em uma organização, não diferencia da vida pessoal, os gestores tendem a tomarem decisões que afetam o futuro de sua empresa, necessitam de dados e informações corretas para planejar a melhor escolha a ser feita dentro do desempenho da empresa (Marion, 2022).

Segundo Atkinson *et al.* (2015), a contabilidade gerencial é um instrumento utilizado pelos gestores de uma organização, para a tomada de decisão sobre os aspectos de planejamento, financeiro, operacional entre outros processos que compõem as atividades de uma organização, independentemente da atividade exercida. Diante disto, os gerentes e funcionários das empresas devem estar atentos



a todas as informações relevantes sobre a real situação que a organização está contida, pois quanto maior a precisão dos dados obtidos, mais precisa será a decisão tomada pelos gestores para o sucesso da empresa.

O controle gerencial de uma organização, possui o enfoque em decisões que partem de um valor utilizado para investimento com o intuito de obtenção de lucros futuros. Os investimentos na atividade permitem gerar uma melhora econômica, para que o resultado seja o alcançado pelo gestor. Os gestores da empresa devem analisar com cuidado todos os investimentos, e escolher aquele que possui um maior retorno futuro, quanto melhor a tomada de decisões dos gestores, melhor será o cuidado com a saúde financeira da empresa (Garrison, 2012).

O gestor de uma organização tem que estar atento a todos os dados que são gerados pela sua atividade, de forma que a contabilidade gerencial possa se utilizar desses dados e gerar informações para o gestor, essas informações servem de norte para a gerência de uma organização, e facilitam o processo de tomada de decisão. Esta evidência da contabilidade na gestão das organizações, demonstram a importância de uma boa estruturação do levantamento de dados e informações que determinam o futuro das empresas (Crepaldi, 2019).

A utilização da contabilidade gerencial pelo gestor da empresa, permite a orientação das atividades da empresa para o futuro, sendo desempenhado pelo planejamento estratégico, controle das atividades, ajudando a administração da empresa na tomada de decisão para alcançar as metas estabelecidas. É responsabilidade do gestor a análise dos relatórios contábeis e seus fatos, onde se determina o rumo das atividades que a empresa irá implementar para o melhor desempenho de seu crescimento (Santos *et al.* 2015).

Os instrumentos que auxiliam o gestor na tomada de decisão, devem estar alinhados com o planejamento e objetivos que a empresa pretende alcançar. As grandes, médias e pequenas empresas que utilizam com mais frequência dos instrumentos da contabilidade gerencial para a seu controle, possuem uma melhor eficiência em sua gestão (Santos *et al.* 2018).

De acordo com Nascimento (2022) a implantação da contabilidade gerencial, é um quesito a ser planejada pelo gestor, pois o desenvolvimento dessa área na empresa pode consumir tempo e recursos da empresa, desta forma, o gestor se atentando aos custos dessa implantação, a fim de que não atrapalhe a empresa no futuro. Assim qualquer empresa pode planejar a implantação de instrumentos para o auxílio no controle gerencial, de modo que possa proporcionar uma redução nos custos e um crescimento nos ganhos.

Conforme Santos *et al.* (2015) algumas características da contabilidade possuem diretrizes próprias, se diferenciando pelos métodos utilizados, no quadro 1 o autor demonstra algumas informações relacionadas as práticas da contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial permite que o usuário da informação e gestor de uma organização possam utilizar dos instrumentos que a contabilidade gerencial oferece para planejar as melhores ações para uma tomada de decisão que afeta o direcionamento do negócio (Santos *et al.*, 2015). Diante deste entendimento, no Quadro 1, demonstramos alguns critérios que a contabilidade gerencial possui em suas premissas.



Quadro 1 - Características da Contabilidade Gerencial.

CRITÉRIOS	CONTABILIDADE GERENCIAL
USUÁRIOS PRIMÁRIOS	Primeiramente gestores dos mais variados níveis da organização e, por ventura, usuários existentes.
IMPLICAÇÕES COMPORTAMENTAIS	Preocupação com a influência que as mensurações e os relatórios exercerão sobre o comportamento cotidiano dos gestores.
ENFOQUE TEMPORAL	Orientação para o futuro: uso formal de orçamentos, planejamento e estimativas, utilizando-se de registros históricos.
HORIZONTE TEMPORAL	Flexível, com uma variação que vai de horas a anos.
RELATÓRIOS	Detalhados, preocupam-se com detalhes de partes da entidade, produtos, departamentos, territórios, entre outros.
DELINIAMENTO DE ATIVIDADES	Campo de ação de define com menor precisão. Uso mais intenso de disciplinas, tais como: a economia e a ciência de decisão.
TIPO DE INFORMAÇÃO	Monetária e não-monetária (mensuração física e operacional dos processos, tecnologia, fornecedores, competidores, horas trabalhadas e, etc.

Fonte: Santos *et al.* (2015)

De acordo com Santos *et al.* (2015) alguns critérios são apresentados sobre a perspectiva da utilização da contabilidade gerencial dentro da organização, com por exemplo, os usuários da contabilidade gerencial, que se refere aos administradores da empresa. Outro detalhe que está relacionado aos critérios do Quadro 1, são referentes ao enfoque temporal, que possui uma orientação para o futuro, e que pode ser um futuro próximo como o de horas, ou um futuro mais distante, que pode ser de vários anos à frente. A informação gerada da contabilidade gerencial, pode ser sobre dados monetários ou dados não-monetários, que se refere a informações sobre o envolvimento dos processos dentro ou fora da empresa que estão relacionados a organização.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL RURAL

Essa área na contabilidade, se refere a um setor específico da economia, a contabilidade agrícola e contabilidade rural, que dentro do setor agrícola, está dirigido às propriedades que fazem parte do setor agrícola. A contabilidade proporciona as informações contábeis e financeiras referentes ao negócio ou empresa em questão, na agricultura não é diferente, o produtor rural pode utilizar de seus métodos para o auxílio no controle de seus custos, planejamento e estabelecimento de estratégias para o melhor desenvolvimento de sua produção, para obter melhores resultados financeiros (Oliveira, 2010).

Conforme Crepaldi (2019), a organização e classificação dos dados que envolvem as movimentações financeiras diárias da propriedade, resulta nas informações que servem para a contabilidade gerencial. O desenvolvimento e o alinhamento dessas informações contábeis, podem ser utilizados para o gestor rural mensurar as receitas, investimentos e despesas que são desembolsadas por cada setor da propriedade.



O desenvolvimento da gestão rural, contribui para o desenvolvimento de novas técnicas de gestão do produtor rural, o planejamento financeiro e tomada de decisão do gestor rural ficou mais rigorosa, pois o produtor rural busca o melhor rendimento de suas atividades agrícolas. Com o melhor controle de sua atividade, o produtor pode administrar com uma melhor precisão os seus negócios, e planejar com melhor eficiência o desenvolvimento de sua propriedade (Crepaldi, 2019).

A contabilidade gerencial na atividade rural deve possuir um controle específico, pois as particularidades referentes ao ramo agrícola, se diferencia da contabilidade das empresas, porém os objetivos das duas possuem o mesmo enfoque, que é a melhoria das atividades para o desenvolvimento da propriedade e crescimento econômico. As empresas adotam como exercício social, o ano civil, que se encerra no último dia do ano, porém na atividade agrícola, o exercício compreende o período de safra ou em caso de rebanho, no nascimento dos animais (Silva, 2017).

De acordo Fonseca (2015), o gestor rural procura estar atento a diversas variáveis que podem ocorrer no andamento de sua atividade agrícola, pois para buscar a melhor performance da sua produção, o delineamento das ações que por ele são utilizadas, resultam no crescimento econômico de sua atividade. Para o melhor desenvolvimento das atividades rurais, o Quadro 2 demonstra algumas finalidades que a contabilidade gerencial rural utiliza como instrumento de auxílio para o gestor atrelar sua gestão com o uso da contabilidade gerencial rural.

Quadro 2 - Finalidades da contabilidade rural.

FINALIDADES DA CONTABILIDADE RURAL
Orientar as operações agrícolas e pecuárias.
Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente.
Controlar as transações financeiras.
Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos.
Auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidades de crédito.
Permitir a comparação da performance da empresa no tempo, e desta com as outras empresas.
Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família.
Justificar a liquidez e capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores.
Usar informações para a declaração de IR.

Fonte: (Fonseca, 2015).

A utilização da contabilidade gerencial rural pelo produtor rural, promove uma série de atribuições ao desenvolvimento da gestão, de acordo com o Quadro 2. As finalidades apresentadas sobre o uso da contabilidade gerencial como instrumento de gestão, orientam sobre as operações agrícolas e agropecuárias, mensuram o desempenho de cada atividade, ajudam nas tomadas de decisões, como planejamento da produção e a comercialização para obter maior lucratividade nas operações, de modo que o gestor tenha o melhor controle do seu rendimento, (Fonseca, 2015).



O agricultor deve estar atento ao encaminhamento das suas atividades, pois para buscar a melhor performance da sua produção, o delineamento das ações que por ele são utilizadas, resultam no crescimento econômico de sua atividade. Para o melhor desenvolvimento das atividades rurais, o Quadro 2 demonstrou algumas finalidades que a contabilidade gerencial rural utiliza como instrumento de auxílio aos produtores rurais (Fonseca, 2015).

O produtor rural consiste em possuir juntamente com o seu controle, os valores de toda a sua produção, desde os valores que são destinados para a produção e manutenção dos equipamentos e da propriedade, como também os valores referentes a venda da sua produção (Silva, 2017). O Quadro 3 demonstra alguns instrumentos que o produtor deve atribuir ao seu conhecimento de gestão.

Quadro 3 - Instrumentos para implementação da contabilidade gerencial rural.

INSTRUMENTOS	DESCRIÇÃO
PLANEJAR	É o processo de continuamente, em que o gestor da atividade possuindo o conhecimento sobre o ramo do negócio e a melhores provisão sobre o futuro da mesma, possa auxiliar na tomada de decisão, assumindo riscos controlados para que possam estabelecer metas futuras, para que assim possam ser alcançadas no tempo estimulado (Peleias, 2011).
ORÇAR	Serve de meio para o gestor rural analisar os dados financeiros disponíveis, para que possa auxiliar nos planejamentos estratégicos futuros. A partir dos orçamentos disponíveis, o produtor rural pode analisar os orçamentos e verificar qual escolha ele pode tomar, para que viabilize a partir de suas negociações, o melhor rendimento financeiro futuro (Silva, 2014).
ORGANIZAR	O gestor deve manter as suas atividades bem alinhadas durante o desempenho de suas funções, para obter o melhor rendimento da atividade. Dessa forma no desempenho das atividades financeiras, o gestor deve manter organizado os seus controles financeiros e gerenciais, pois com a melhor organização dos dados e informações da sua atividade, contribui para o melhor alinhamento da contabilidade na sua propriedade (Bicca, Monser, 2020).
ORIENTAR	O processo de orientação nas escolhas do gestor, se reflete no resultado da tomada de decisão do gestor, sendo um resultado de curto prazo ou de longo prazo. O gestor rural deve atribuir a seu entendimento, atributos que resultam na construção da habilidade de dedicação e atenção aos controles gerenciais de sua atividade. A orientação pode ser provinda do aprendizado por meio da literatura ou acompanhamento de um profissional contábil (De Aguiar, 2010).

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O desenvolvimento da capacidade gerencial do produtor rural, é uma forma que permite o produtor preencher as lacunas que faltam em seu potencial, pois pode ter um conhecimento completo e desenvolvido sobre a atividade agrícola que por ele é exercida, porém se não tiver um controle contábil dentro das suas atividades, o produtor rural não intencionalmente, permite condenar seu desempenho por não possuir conhecimento contábil gerencial suficiente para atender as demandas do



mercado. Por isso o Quadro 3 demonstrou algumas atribuições ao conhecimento do produtor rural para o melhor delineamento de sua gestão rural (Fonseca, 2015).

Uma vez que o produtor consegue controlar o valor da sua atividade, desde o início da cadeia, até a etapa final de venda, o produtor se tornará mais competitivo e eficiente na gestão de seus recursos, gerando com maior clareza os valores que poderão ser destinados a investimento ou reservas de lucros, organizando da melhor maneira o seu capital financeiro, de modo que possa gerir com maior confiança e acerto de seus negócios (Silva, 2017).

Os negócios do produtor rural, ficam sujeitos a vários fatores que podem afetar o encaminhamento da produção, por ser um negócio instável, estando sujeito a interferências do clima, onde reflete diretamente no desenvolvimento das suas atividades, pois o clima pode ser favorável ao desenvolvimento da produção, como pode ser desfavorável, assim prejudicando a produtividade, gerando resultados negativos. Outro fator que não está ao controle do produtor, é o preço de produtos que são estabelecidos pelo mercado, onde o preço dos produtos pode estar bem valorizado, como podem sofrer uma queda nos preços, reduzindo o resultado financeiro da produção (Fonseca, 2015).

Para reduzir possíveis imprevistos financeiros na produção, o uso da contabilidade gerencial como instrumento de controle dentro das pequenas propriedades, é uma vantagem financeira da propriedade rural, pois com a utilização de seus instrumentos para o controle, se reflete na capacidade do gestor controlar melhor a sua atividade. A melhoria do controle do setor financeiro para o desenvolvimento da contabilidade gerencial, se reflete na verificação com precisão dos custos e despesas gerados pela propriedade, podendo assim controlar com melhor exatidão, para onde o recurso econômico da propriedade está sendo utilizado (Oliveira, 2010).

2.3 FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade TG 03 (R3) (2016) o fluxo de caixa de uma organização tem como objetivo demonstrar as informações referentes a capacidade de geração de caixa e equivalentes de caixa. As informações obtidas pela geração de caixa de uma organização, fornecem aos gestores os dados necessários para o planejamento estratégico da empresa e tomada de decisão.

A gestão do fluxo de caixa independentemente do modelo da organização, exige uma grande atenção do gestor responsável, pois o seu controle deve ser exato, a fim de garantir que por meio de seus saldos, a organização possa cumprir com suas obrigações e possibilitar o desenvolvimento dos seus planos presentes e futuros (Frezatti, 2014).

O fluxo de caixa pelo método direto conforme Marion (2009), é o modelo mais simples de analisar e registrar as entradas e saídas de dinheiro, sendo informado a origem (fonte) e o uso (destinação). Por meio deste modelo de fluxo de caixa menos complexo para seu desenvolvimento e compreensão, o seu uso dentro das organizações fica mais acessível para o controle do saldo disponível de caixa, podendo ser implementado em diversos ramos de atividades, conforme no empresarial e no agrícola.

A utilização do fluxo de caixa para o agricultor, é uma ferramenta que proporciona um controle da geração de receita e os pagamentos efetuados, alguns produtores não utilizam desta ferramenta de gestão, pelo desenvolvimento de suas



competências referentes ao costume da família ou por desconhecimento. Alguns imprevistos financeiros ocorrem pela falta de informação de a utilização de um fluxo de caixa (De Freitas Santos, Carvalho; Freire, 2019).

2.4 ORÇAMENTO

O orçamento está presente em várias situações do nosso cotidiano, quando pedimos a um mecânico o valor de peças e mão de obra para a manutenção de um veículo ou o valor que uma empresa que produz moveis sobre medida cobraria para a fabricação de uma cozinha projetada sobre medida, entre outros tantas formas de utilizar o orçamento em nossas vidas. O orçamento é uma forma de sabermos antecipadamente qual o custo para adquirirmos uma mercadoria ou serviço (Hoji, 2018).

De acordo com Frezatti (2015) a gestão financeira de uma empresa ou uma propriedade rural dependem de um planejamento estratégico financeiro atrelado a um controle orçamentário, que deste modo buscam o atingimento das metas estabelecidas pelos gestores.

A utilização de um modelo de orçamento pelo gestor da propriedade impacta em reconhecer por meio de valores financeiros, de modo que possa abranger as diversas operações efetuadas durante o período determinado, em um ano em questão ou uma safra conforme o caso. Deste modo, conforme Martini *et. al.* (2019), nos fala, o orçamento é uma ferramenta que engloba o planejamento, metas, objetivos que o gestor da atividade deseja atingir em um determinado período.

Em situações em que a produção e comercialização do produto gerado pela produção rural do agricultor se encontra de forma estável, e sem riscos eminentes de perdas, a utilização do orçamento se torna fácil e com boa funcionalidade, em situações assim, poucas decisões precisam ser tomadas com alto risco de prejudicar a situação financeira do produtor. Mas em situações que o mercado, produção e comercialização passam por crises, como queda nos preços de venda do produto, alto custo de produção, pragas e doenças na planta e o clima desfavorável, demonstra a importância da utilização e controle orçamentário da produção, de modo que possa garantir a continuidade e lucratividade da produção, De Melo *et. al.* (2017).

2.3 PRODUÇÃO DE ARROZ EM SANTA CATARINA

Segundo Wander e Silva (2014) o arroz é um importante alimento que está presente na dieta diária da sociedade brasileira, e sua produção dentro do território nacional pode ser feita por três métodos de plantio, a irrigada (por inundação), a por várzeas controladas e o arroz em terrenos altos. O Brasil em 2022 produziu 10.776.268 (dez milhões, setecentos e setenta e seis mil e duzentos e sessenta e oito) toneladas de arroz em casca, sendo que os estados brasileiros que possuem a maior representação na produção do arroz são: Rio Grande do Sul em primeiro lugar em quantidade produzida, com uma produção total de 7.671.078 (sete milhões, seiscentos e setenta e um mil e setenta e oito) toneladas de arroz em casca, e em segundo lugar o estado de Santa Catarina com 1.194.481 (Um milhão, cento e noventa e quatro mil e quatrocentos e oitenta e um) toneladas de arroz em casca no ano de 2022 (IBGE, 2022).

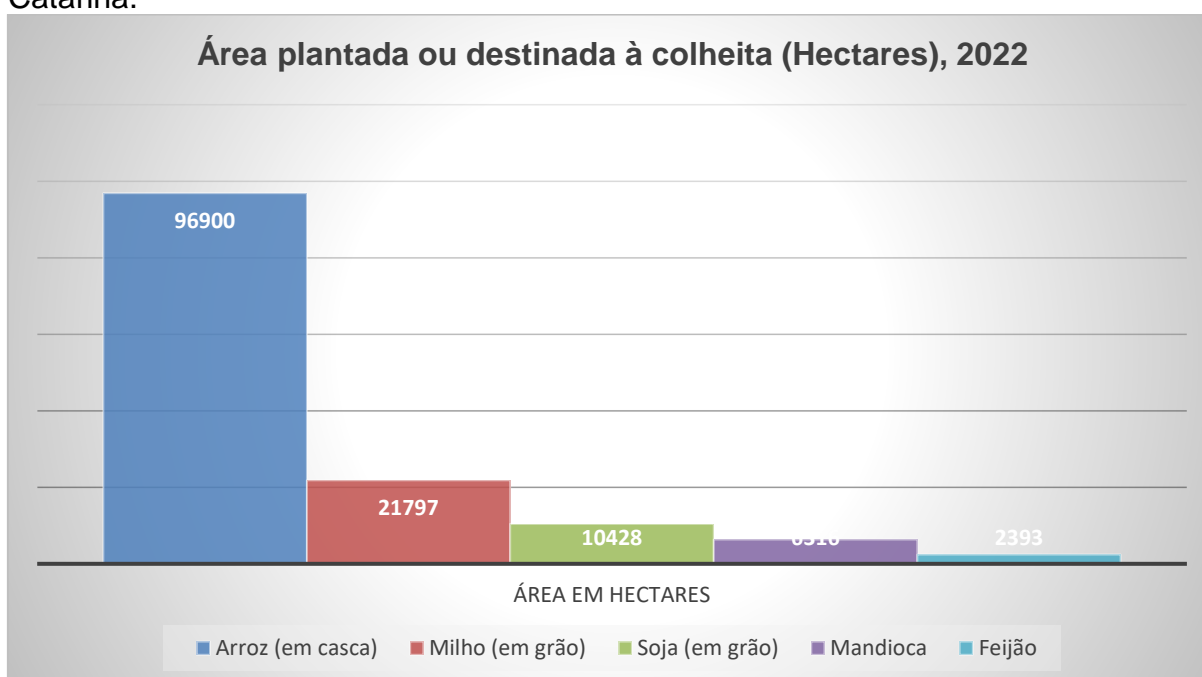
Segundo dados do IBGE (2022), o sul catarinense possui uma grande representatividade na produção de arroz em casca do estado, sendo que dos 146.145



(cento e quarenta e seis mil, cento e quarenta e cinco) hectares de arroz colhido no estado de Santa Catarina, 96.900 (noventa e seis mil e novecentos) hectares do arroz colhido pertencem ao sul catarinense, representando um total de 66% da área de arroz colhido.

A representatividade do arroz na região sul do estado demonstra o quão importante é a produção deste cereal para a economia desta região, pois dentre as 5 cultivares com mais hectares plantados ou destinado a colheita no sul catarinense, que são o arroz, milho, mandioca, soja e feijão que somando possuem 137.824 (cento e trinta e sete mil, oitocentos e vinte e quatro) hectares, o arroz predomina com 96.900 (noventa e seis mil novecentos) hectares colhidos, representando 70% da área colhida dentre estes 5 maiores cultivares ao total (IBGE, 2022). Conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Área de produção das principais culturas da agricultura do sul de Santa Catarina.

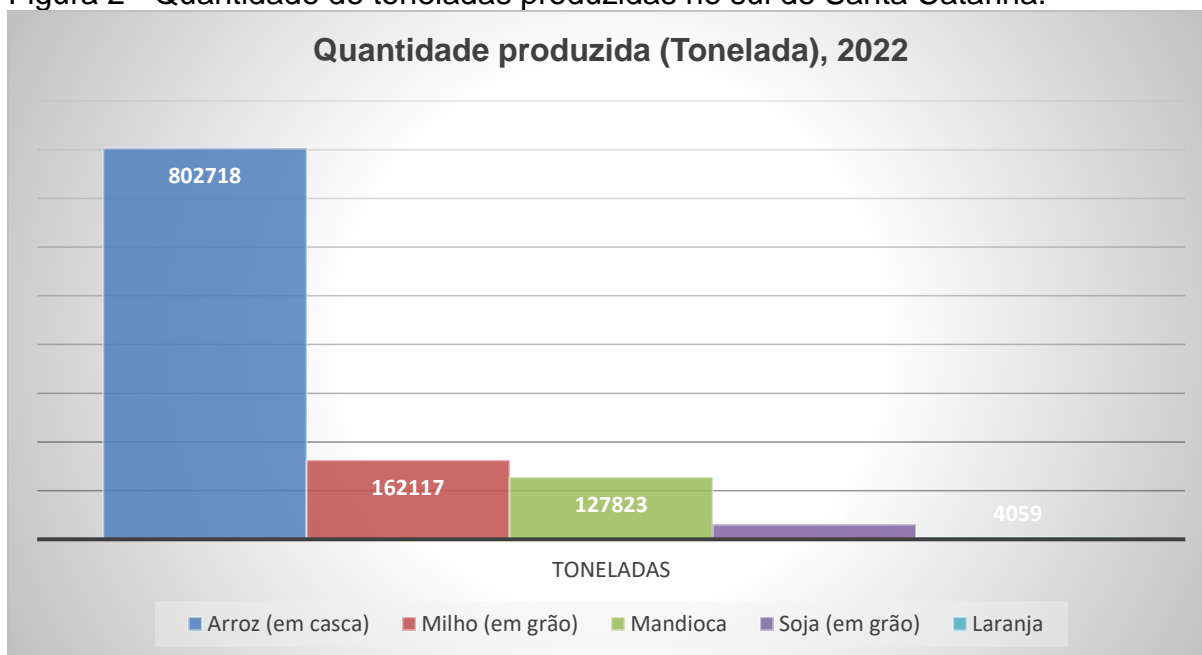


Fonte: IBGE (2022).

De acordo com a Figura 1, a representatividade da produção do arroz em casca no sul de Santa Catarina é superior a soma das demais culturas, desta forma, se pode compreender a importância da cultura do arroz na economia da região. Na região sul de Santa Catarina, o arroz possui liderança em área cultivada e também em quantidade de toneladas produzidas, com 802.718 (oitocentos e dois mil, setecentos e dezoito) toneladas de arroz produzido no sul do estado, em relação a 1.194.481 (um milhão, cento e noventa e quatro mil, quatrocentos e oitenta e um) de toneladas produzidas dentro de Santa Catarina, o arroz da região sul catarinense possui 67% da totalidade de toneladas produzidas dentro do estado (IBGE, 2022).

A Figura 2 demonstra a dimensão da produção de arroz no sul do estado, baseado em toneladas, o arroz se destaca perante as outras culturas apresentadas.

Figura 2 - Quantidade de toneladas produzidas no sul de Santa Catarina.



Fonte: IBGE (2022).

Conforme demonstra os dados do IBGE (2022), o arroz possui uma produção predominante na região sul do estado, sendo a cultivar que possui a maior área plantada e a quantidade de toneladas produzidas. O desempenho da produção no sul do estado quando comparado ao resto do estado chega a ser duas vezes maior, mas essa condição tem que se levar em conta as condições climáticas que estão presente em cada região do estado, além das condições do sul do estado serem propicias para a produção do arroz, o desenvolvimento genético feito pelos órgãos de estudo como a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e o Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA), proporcionam cultivares de arroz que proporcionam alta produtividade do arroz (Colombo, 2018).

Segundo dados do Sistema IBGE De Recuperação Automática (SIDRA, 2022) As cidades do sul do estado apresentam a maior área de arroz plantadas do estado. Por este motivo a representatividade do arroz na produção do sul do estado é notória, com quantidade plantada, colhida, produzida e no contexto econômico. No Quadro 4, pode-se analisar os 5 maiores municípios com áreas em hectares destinadas a produção de arroz.

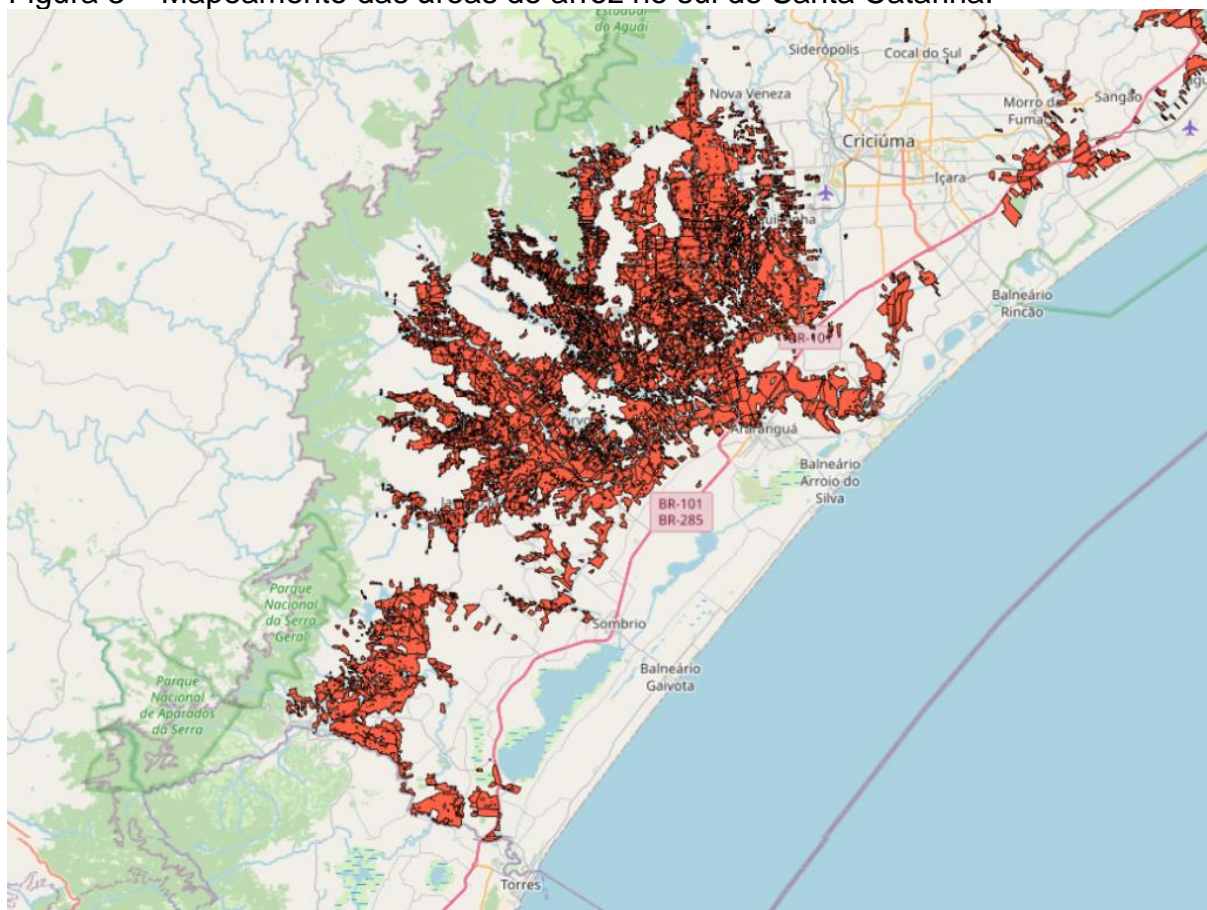
Quadro 4 – 5 municípios de Santa Catarina com maior área de arroz plantada em 2022.

Nº	MUNICÍPIO	ÁREA TOTAL CULTIVÁVEL (HA)	ÁREA DE ARROZ (HA)
1	TURVO	13.730	11.850
2	MELEIRO	12.600	10.975
3	FORQUILHINHA	12.452	9.750
4	NOVA VENEZA	10.405	8.800
5	JACINTO MACHADO	9.426	8.056

Fonte: SIDRA (2022).

De acordo com os dados da SIDRA (2022), podemos analisar o Quadro 4, percebemos que o município de Turvo se destaca com a maior quantidade de área de arroz plantada, sendo seguido pelo município de Meleiro, e na 5ª posição está o Jacinto Machado que são municípios pertencentes à região da AMESC, região esta que possui a maior concentração de áreas destinadas a produção de arroz em Santa Catarina, como iremos demonstrar na Figura 3, onde representa as áreas mapeadas que são destinadas a produção de arroz obtidas pela CONAB (2019).

Figura 3 – Mapeamento das áreas de arroz no sul de Santa Catarina.



Fonte: CONAB (2019).

Como pode-se analisar a Figura 3, percebe-se a grande quantidade de terra destinada a produção de arroz no sul do estado, possuindo uma maior concentração de propriedades produtoras na região dos municípios de: Turvo, Meleiro, Forquilha, Nova Veneza, Jacinto Machado, Araranguá, Ermo e Morro Grande. Em uma parte mais isolada, possui o Município de Praia Grande, que possui uma área destinada ao plantio de arroz e fazendo divisa com o estado do Rio Grande do Sul (CONAB, 2019).



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo possuiu como modelo de abordagem da pesquisa o modelo qualitativo. Conforme Rodrigues *et al.* (2021), o estudo apresenta um modelo qualitativo pela apresentação referente ao levantamento geral do comportamento contábil gerencial dos produtores rurais da região sul catarinense, a partir do levantamento das questões sobre a produção rural de cada um e seu controle gerencial.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi desenvolvida por meio descritivo, onde o pesquisador teve como função analisar e descrever os fatos ocorridos, esse método possui como princípio relatar a ocorrência de fatos de uma região específica por meio de métodos padronizados de pesquisas como relatórios e questionários (Gomes, 2019). O levantamento dos dados sobre os produtores rurais da região sul catarinense, se específica pela análise do comportamento gerencial dos produtores rurais.

A estratégia de pesquisa se determinou pelo método de levantamento, de modo que o estudo fez um levantamento de informações sobre um grupo de pessoas que representam a região de estudo, que determinou o comportamento que se deseja compreender (Lunetta, 2023). O público-alvo estudado está compreendido nos agricultores da região sul catarinense e seu controle gerencial.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com questionários impressos e aplicadas ao produtor rural (rizicultor), de modo com que por meio das respostas preenchidas, ficou mais rápido e fácil a análise e o levantamento dos dados, sobre as informações necessárias sobre os produtores (Novikoff, 2020).

Desta forma para o levantamento dos dados da pesquisa, houve a elaboração de um questionário com 20 perguntas. A entrevista foi aplicada pelo autor diretamente ao produtor de forma impressa, sendo respondido a caneta sendo aplicado em uma loja comercial da Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense - COOPERSULCA, no município de Turvo-SC durante os meses de abril e maio.

A definição da amostragem referente a quantidade de questionários aplicados se delimitou aos produtores que durante os dias de aplicação dos questionários estiveram presentes na loja da COOPERSULCA.

No total de 102 produtores rurais entrevistados, a partir da coleta das respostas, iniciou-se a contabilização e organização dos dados, para ser analisado as respostas obtidas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa, inicia a apresentação dos dados coletados sobre os produtores rurais da região sul do estado de Santa Catarina, e quais são seus critérios de gerenciamento financeiro sobre a sua propriedade e atividade rural. A pesquisa teve como propósito identificar as informações sobre o perfil do produtor rural, verificando quais métodos o agricultor utiliza para seu controle financeiro, e quais ferramentas



que fazem parte deste processo, pelos produtores e quais as dificuldades que eles possuem para o controle e planejamento financeiro da atividade.

A pesquisa conteve também o questionamento da utilização de um modelo de fluxo de caixa e um modelo de orçamento financeiro para o melhor controle financeiro da atividade e qual seria o interesse do produtor na utilização destas ferramentas.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS

Seguindo o propósito dos objetivos específicos apresentados neste artigo, iniciamos com a apresentação dos dados referentes a identificação dos produtores rurais, conforme o quadro 5:

Quadro 5 – Identificação dos produtores rurais

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
1. Sexo:	() feminino	1	1,0
	() masculino	101	99,0
2. Faixa etária:	() menor que 25 anos	6	5,9
	() a 25 a 50 anos	67	65,7
	() acima de 50 anos	29	28,4
3. Escolaridade:	() Ensino fundamental	24	23,5
	() Ensino médio	69	67,7
	() Ensino superior (graduação)	9	8,8
	() Ensino pós graduação	0	-
4. A quanto tempo trabalha na rizicultura:	() menos que 5 anos	2	2,0
	() entre 5 e 10 anos	4	3,9
	() entre 10 e 20 anos	31	30,4
	() acima de 20 anos	65	63,7
5. Qual sua relação com a propriedade:	() proprietário(a)	54	52,9
	() filho(a) de proprietário	45	44,1
	() irmão(ã) do proprietário	2	2,0
	() cunhado(a) do proprietário	0	-
	() profissional contratado (CLT)	0	-
	() Sócio	1	1,0
() outros	0	-	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados no quadro 5, a maior parte dos produtores questionados são do sexo masculino totalizando 99,0% na faixa etária de 25 a 50 anos. Analisando o grau de escolaridade, a maior parte possui ensino médio com 67,7% e o ensino fundamental com 23,5% e apenas 8,8% possuem ensino superior.

Continuando a análise do quadro 5, se compreende que 63,7% dos produtores possuem mais de 20 anos de trabalho com a rizicultura sendo formado por 52,9% de proprietários e 44,1% por filho de proprietário, que representa a grande influência da família na agricultura.



4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE PRODUÇÃO

De acordo com a proposta dos objetivos específicos, em relação com o levantamento dos dados dos produtores rurais sobre as propriedades, de acordo com o quadro 6:

Quadro 6 – Áreas destinadas a produção

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
6. Do total de área destinada a produção de arroz, como você classifica sua propriedade, aproximadamente:	() em terras 100% próprias	16	15,7
	() em terras 75% de próprias 25% arrendadas	33	32,4
	() em terras 50% de próprias 50% arrendadas	19	18,6
	() em terras 25% de próprias 75% arrendadas	24	23,5
	() em terras 100% arrendadas	10	9,8
7. Desta área produzida, estão localizadas:	() Somente em Santa Catarina	93	91,2
	() Somente em Rio Grande do Sul	2	2,0
	() Santa Catarina e Rio Grande do Sul	7	6,9
	() Outros: _____	0	-
8. Desta área produzida, estão localizadas (pode selecionar mais que 1 opção):	() Turvo	61	41,2
	() Meleiro	13	8,8
	() Ermo	15	10,1
	() Jacinto Machado	14	9,5
	() Timbé do Sul	15	10,1
	() Forquilha	2	1,4
	() Maracajá	1	0,7
	() Araranguá	4	2,7
	() Praia Grande	2	1,4
	() Morro grande	8	5,4
	() Sombrio	2	1,4
	() Santa Rosa do Sul	1	0,7
	() Nova Veneza	1	0,7
	() Taquara	1	0,7
	() Cruzeiro Do Sul	1	0,7
	() Viamão	1	0,7
	() Terra de Areia	1	0,7
	() Cidade RS sem nome	5	3,4
() Outros: _____	0	-	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados no quadro 6, os produtores produzem em 75% de terras próprias e com 25% de terras arrendadas representam (32,4%) os produtores que produzem em 25% de terras próprias e 75% de terras arrendadas (23,5%) e os produtores que produzem em 50% de terras próprias e 50% de terras arrendadas (18,6%).

Dentre as propriedades 91,2% dos pesquisados possuem propriedades apenas em Santa Catarina, dentre elas, Turvo (41,2%) das propriedades, Ermo e Timbé do Sul (10,1%) das propriedades. Sendo que as propriedades no sul de Santa

Catarina representam 93,9% e as propriedades no Rio Grande do Sul representam 6,1% do total de propriedades.

4.3 MÉTODOS DE GESTÃO DOS PRODUTORES RURAIS

Conforme os objetivos específicos, em compreender os instrumentos de gestão utilizados pelos produtores, conforme o quadro 7:

Quadro 7 – Instrumentos de gestão

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
9. Quais ferramentas utilizadas no dia a dia para o gerenciamento; (pode selecionar mais que 1 opção):	() Anotações manuais	78	66,7
	() Sistema de informática (próprio para a rizicultura)	2	1,7
	() Fluxo de caixa (planilha de Excel)	7	6,0
	() Relatórios específicos (fornecidos pela contabilidade)	4	3,4
	() Demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e DRE)	2	1,7
	() Orçamento	8	6,8
	() A propriedade não utiliza nenhuma ferramenta de gestão.	16	13,7
	10. Quais carências para gestão e tomada de decisão são identificadas no dia a dia da propriedade (pode selecionar mais que 1 opção):	() Falta de informação	16
() Falta de tempo		39	31,5
() Falta de conhecimento		18	14,5
() Falta de interesse		9	7,3
() Pouco interesse em investir em ferramentas de gestão		17	13,7
() Falta de recursos humanos (pessoas) para a função		25	20,2

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados do quadro 7 percebemos que o controle mais utilizado pelos produtores rurais pesquisados são as anotações manuais (66,7%), porém (13,7%) dos produtores afirmaram que não utilizam nenhuma ferramenta de gestão. Conforme Almeida *et. al.* (2020) evidencia a pouca utilização de instrumentos contábeis pelos produtores rurais para a tomada de decisão e controle financeiro de sua atividade.

Conforme a questão 10 do quadro acima, podemos analisar as principais carências enfrentadas pelo produtor rural na sua gestão e tomada de decisão, onde a principal foi a falta de tempo (31,5%), seguido pela falta de recursos humanos para a função (20,2%) das respostas e o pouco interesse em investir em ferramenta de gestão (13,7%) e a falta de informação (12,9%). O conhecimento financeiro, permite ao gestor rural o auxílio no planejamento e tomada de decisão, desta forma, a falta de informação contábil e falta de conhecimento, dificulta a administração financeira do produtor rural (Crepaldi, 2019).



4.4 USO DA CONTABILIDADE NA ATIVIDADE

Conforme o que é demonstrado nos objetivos específicos, com o entendimento da contabilidade nas propriedades dos produtores, é demonstrado no quadro 8:

Quadro 8 – Contabilidade na atividade agrícola

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
11. A propriedade contrata (terceiriza) serviços de contabilidade?	() Sim	55	53,9
	() Não	47	46,1
12. Se a resposta da pergunta anterior foi “sim”, assinale quais serviços são realizados (pode selecionar mais que 1 opção):	() IRPF	24	22,4
	() ITR	35	32,7
	() Nota fiscal	30	28,0
	() Registros de compras e vendas (controle de estoque)	7	6,5
	() Controle de patrimônio	6	5,6
	() Registro de contas a receber e a pagar	5	4,7

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o quadro 8, podemos analisar que 53,9% dos produtores pesquisados contratam o serviço terceirizado de contabilidade para a sua propriedade, sendo o principal serviço prestado conforme a pesquisa, o ITR (32,7%) dos serviços, em seguida o fornecimento de Notas Fiscais (28%), logo após o serviço de IPRF (22,4%) dos serviços utilizados pelos produtores rurais na sua propriedade.

4.5 AVALIAÇÃO DE CARÊNCIA DOS PRODUTORES

Conforme o que é demonstrado nos objetivos específicos, no quadro 9 a seguir, demonstra a autoavaliação feita pelos produtores rurais em estabelecer uma nota de 0 a 10 referente ao grau de carência em determinado departamento da propriedade, sendo 0 para muito carente e 10 para pouco carente.

Quadro 9 – Média da autoavaliação dos produtores

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
13. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 (para muito carente) e 10 (para pouco carente):	() Área financeira (pagamentos e recebimentos)	8,36	-
	() Área de compras	8,08	-
	() Área de vendas (comercial)	7,99	-
	() Mão de obra (recursos humanos)	6,87	-
	() Tecnologias (Ex.: computadores, celulares, GPS, drone)	6,82	-
	() Equipamentos de produção (Ex.: maquinários)	8,48	-
	() Disposição de bombas de irrigação suficientes para a propriedade.	8,26	-

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro nº 9 demonstra a média das notas atribuídas a cada seção, de acordo com o grau de carência que cada produtor atribui em cada área questionada. Os índices que indicaram o menor grau de carência dos produtores rurais foram na área de equipamentos de produção (ex.: maquinários) com a média das notas em 8,48, área financeira (pagamentos e recebimentos) com a média de 8,36.

Referente ao quadro 9 acima, podemos perceber que os índices que apresentaram um nível maior de carência atribuído pelos produtores são a área de Tecnologias com a média das notas em 6,82, e o setor de mão de obra para a propriedade com as médias das respostas em 6,87.

4.6 CONTABILIDADE GERENCIAL DOS PRODUTORES

De acordo com os objetivos específicos apresentados neste artigo, se apresenta os seguintes dados no quadro nº 10 em relação a contabilidade gerencial dos produtores pesquisados.

Quadro 10 – Controle gerencial dos produtores

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
14.Em relação a apuração dos dados da safra, como você procede:	() É realizada a apuração efetiva dos dados (despesas, receitas, financiamentos e resultados)	21	20,6
	() É realizada a apuração efetiva dos dados e registradas as perdas/ganhos	11	10,8
	() É realizado um cálculo médio das despesas e receitas (um resultado aproximado/médio)	70	68,6
15.Sobre o aumento de produtividade, financiamentos e custeios:	() Decisão individual	44	43,1
	() Decisão após consultoria com contador	2	2,0
	() Decisão após consultoria com especialista da área em questão	3	2,9
	() Decisão após reunião com familiares	53	52,0
16.Sobre a sucessão da gestão da propriedade:	() Já existe um processo de sucessão	47	46,1
	() Ainda não foi pensado nesta questão	24	23,5
	() Não existe uma sucessão definida	31	30,4

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a apuração dos dados da safra, que 68,6% dos produtores rurais pesquisados demonstraram que realizam um cálculo médio das despesas e receitas e que apenas 20,6% realizam uma apuração efetiva das despesas, receitas, financiamentos e resultados.

Conforme os resultados apresentados sobre o aumento de produtividade, financiamentos e custeios, os produtores que tomam decisão após reunião com familiares (52%) e os produtores que tomam as decisões individuais (43,1%).

Referente a sucessão da gestão da propriedade, 46,1% dos produtores expressaram que já existe um processo de sucessão, entretanto, 30,4% afirmaram que não existe uma sucessão definida para futura gestão da propriedade.



4.7 UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Em relação a utilização de um modelo de fluxo de caixa pelos produtores rurais pesquisados o quadro nº 11 nos mostra quantos utilizam e qual o interesse sobre a implementação de um modelo.

Quadro 11 – Utilização e implementação do fluxo de caixa na propriedade

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
17.Você utiliza algum modelo de fluxo de caixa? Registrando os recebimentos e pagamentos:	() Sim, utilizo um modelo de fluxo de caixa	27	26,5
	() Não utilizo	75	73,5
17.1.Se NÃO, a implementação de um modelo de fluxo de caixa mensal para o controle da produção anual:	() Contribuiria muito	34	45,3
	() Contribuiria pouco	18	24,0
	() Não possui interesse	23	30,7

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere a utilização de algum modelo de fluxo de caixa, registrando os recebimentos e pagamentos, no quadro nº 11 demonstra que 73,5% dos produtores pesquisados não utilizam fluxo de caixa em sua propriedade, e 26,5% dos produtores utilizam o fluxo de caixa em sua gestão da propriedade.

Referente a questão 17.1 aos produtores que não utilizam algum modelo de fluxo de caixa na questão 17, foi questionado sobre a implementação de um modelo de fluxo de caixa mensal para o controle da produção anual obteve 45,3% que contribuiria muito na gestão, 30,7% Não possui interesse e 24% dos produtores alegam que contribuiria pouco.

4.8 UTILIZAÇÃO DO ORÇAMENTO

Foi questionado aos produtores sobre a utilização de um modelo de orçamento para o controle financeiro anual da sua produção no quadro 12 a seguir:

Quadro 12 – Utilização do orçamento nas propriedades

INDICADORES		FREQUÊNCIA (F)	%
18 Você utiliza algum modelo de orçamento da produção anual e a produção dos próximos anos?	() Sim, utilizo um modelo de orçamento	42	41,2
	() Não utilizo	60	58,8
18.1.Se NÃO, a implementação de um modelo de orçamento anual para o controle financeiro da produção:	() Contribuiria muito	29	48,3
	() Contribuiria pouco	18	30,0
	() Não possui interesse	13	21,7

Fonte: Dados da pesquisa.



De acordo com os dados apresentados no quadro 12, 58,8% dos produtores não utilizam algum modelo de orçamento da produção anual e dos próximos anos, sendo que 41,2% utilizam algum modelo de orçamento.

Referente a questão 18.1, os produtores que responderam que não utilizavam algum modelo de orçamento na questão 18, foi questionado se a implementação de um modelo de orçamento anual para o controle financeiro da produção, contribuiria muito (48,3%), contribuiria pouco (30%) e não possui interesse (21,7%).

4.9 MODELO DE FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

De acordo com as respostas dos produtores, obtidas na questão número 17 do questionário, demonstrou-se o interesse pela contribuição de um fluxo de caixa gerencial na sua atividade, mas a maioria afirmou que contribuiria muito para o auxílio no controle financeiro da atividade. Desta forma, se elaborou um modelo de fluxo de caixa método direto para ser apresentado aos produtores que tiverem interesse, como é demonstrado no quadro 13.

Quadro 13 – Modelo de Fluxo de Caixa Gerencial

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Saldo Inicial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1 Receita de Vendas													0
1.2 Receita de Serviços													0
1.3 Receitas Financeiras													0
1.4 Outras Receitas													0
1.5 Empréstimos													0
Saídas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.1 - Sementes													0
2.2 - Fertilizantes													0
2.3 - Defensivo agrícola													0
2.4 - Óleo Diesel													0
2.5 - Mão de Obra													0
2.6 - Serviços Mecânicos alugados													0
2.7 - Gastos Gerais													0
2.8 - Assistência técnica													0
2.9 - Seguro da produção													0
2.10 - Custos financeiros													0
2.11 - Despesa de comercialização													0
2.12 - Outros custos variáveis													0
2.13 - Mão de obra fixa													0
2.14 - Manutenção benfeitorias													0
2.15 - Depreciação benfeitorias													0
2.16 - Impostos e taxas													0
2.17 - Remuneração administrador													0
2.18 - Depreciações													0
2.19 - Outros custos fixos													0
2.20 - Pagamento Empréstimo													0
													TOTAL
Geração de Caixa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante do modelo apresentado no quadro 13, foi elaborado um modelo de fluxo de caixa gerencial a ser introduzido na rizicultura, de forma para controlar as entradas e saídas dos recursos financeiros do agricultor. No modelo acima, foi compreendido os meses de janeiro até dezembro.

O modelo de fluxo de caixa gerencial pode ser preenchido no computador ou manualmente de acordo com a preferência do produtor rural. Cada seção pode ser adicionada ou reduzida na quantidade de entradas e saídas que é utilizada na propriedade em questão.

A utilização deste modelo de fluxo de caixa com os valores relativos as receitas provenientes da produção e sobre os custos de produção durante o período, contribuirá para o preenchimento dos dados sobre a DIRPF (Declaração de Imposto



de Renda Pessoa Física), pois com os valores apurados pode apresentar o lucro ou prejuízo do período.

4.10 MODELO DE ORÇAMENTO DE FLUXO DE CAIXA

Conforme os dados da pesquisa, demonstrou que a maior parte dos produtores rurais que não utiliza orçamento na atividade rural, tem interesse na utilização de um modelo de orçamento para o controle financeiro da sua atividade. Diante disto, se elaborou um modelo de orçamento para ser proposto aos produtores interessados nesta ferramenta de gestão. De acordo com os dados do questionário, foi elaborado um modelo de orçamento anual, conforme o quadro 14.

Quadro 14 – Modelo de Orçamento de fluxo de caixa.

ORÇAMENTO DE FLUXO DE CAIXA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Saldo Inicial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1 Receita de Vendas													0
1.2 Receita de Serviços													0
1.3 Receitas Financeiras													0
1.4 Outras Receitas													0
1.5 Empréstimos													0
Saídas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.1 - Sementes													0
2.2 - Fertilizantes													0
2.3 - Defensivo agrícola													0
2.4 - Óleo Diesel													0
2.5 - Mão de Obra													0
2.6 - Serviços Mecânicos alugados													0
2.7 - Gastos Gerais													0
2.8 - Assistência técnica													0
2.9 - Seguro da produção													0
2.10 - Custos financeiros													0
2.11 - Despesa de comercialização													0
2.12 - Outros custos variáveis													0
2.13 - Mão de obra fixa													0
2.14 - Manutenção benfeitorias													0
2.15 - Depreciação benfeitorias													0
2.16 - Impostos e taxas													0
2.17 - Remuneração administrador													0
2.18 - Depreciações													0
2.19 - Outros custos fixos													0
2.20 - Pagamento Empréstimo													0
													TOTAL
Geração de Caixa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o modelo apresentado no quadro 14, foi elaborado o orçamento de acordo com cada safra, apresentando as receitas e o total das receitas, das Receitas de Vendas, Receitas de Serviços, Receitas Financeiras e Outras Receitas. O Custos Variáveis é composto pelos custos de produção que são variáveis durante os meses e de cada safra. Os custos fixos compreendem os valores que não sofrem alterações durante a safra, como mão de obra fixa e remuneração do administrador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido a partir da importância que a agricultura influencia na economia do município de Turvo e região sul do estado de Santa Catarina, sendo os produtores rurais, o motivo do desenvolvimento do assunto deste trabalho.

Desta forma ao analisar o objetivo geral, a pesquisa promoveu o resultado sobre os questionamentos aos produtores sobre a relação entre a contabilidade gerencial e a produção rural nas suas propriedades. Onde consistia em demonstrar quais métodos são utilizados pelos produtores em seu controle financeiro, e se a contabilidade gerencial estava atrelada devidamente na atividade rural.



De modo ao alcance do objetivo geral, o mesmo ocorre com o alcance dos objetivos específicos, que foram obtidos com sucesso, com o levantamento do perfil e os principais problemas enfrentado pelos produtores rurais, compreendendo os instrumentos de gestão utilizados pelos agricultores e a identificação sobre a possibilidade da aplicação de um modelo de fluxo de caixa e orçamento financeiro para os produtores rurais.

Referente aos resultados da pesquisa, o trabalho demonstrou a pouca utilização de instrumentos apropriados para o controle gerencial do setor financeiro da produção rural, demonstrado pela grande utilização de anotações manuais e grande quantidade de produtores que não utilizam fluxo de caixa e orçamento financeiro para o controle da atividade.

Ainda sobre os resultados da pesquisa demonstraram o pouco interesse dos produtores em consultar profissionais com experiência na área, e a falta de mão de obra para a contabilidade gerencial e para o auxílio na produção, ressaltando a grande importância da utilização de ferramentas para o controle contábil.

Este trabalho concluiu que uma grande quantidade de produtores não utiliza serviços terceirizados de contabilidade, e que referente a implementação de um modelo de fluxo de caixa e orçamento anual, uma grande parte não utiliza esses instrumentos da gestão contábil, e que o maior índice de resposta dos produtores pesquisados responderam que contribuiria em muito no controle gerencial a implementação de fluxo de caixa e orçamento anual da produção.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa obteve as limitações sobre o tempo e conteúdo abordado no trabalho onde se encontrou dificuldade na aplicação de uma grande quantidade de questionários, e o tempo e interesse dos produtores para responderem

Algumas das dificuldades enfrentadas foram a negação de alguns produtores a responder o questionário, que eram bem conhecidos de anos do autor do trabalho, e a dificuldade de entendimento das questões por parte de alguns produtores pesquisados.

5.2 PROPOSIÇÕES FUTURAS

Para proposições futuras, sugere-se a implementação de um modelo de fluxo de caixa e orçamento financeiro para o acompanhamento das entradas e saídas de caixa e o orçamento para a safra em questão e a projeção de um orçamento para a safra seguinte.

Sendo aplicado em uma propriedade ou mais, dos produtores rurais que tiveram interesse nos instrumentos de gestão. A fim de promover o controle eficaz do setor financeiro da propriedade, de modo que facilita a tomada de decisão pelo gestor rural.



AGUIAR, Andson Braga. **Orientação temporal dos gestores: análise bibliográfica de estudos empíricos em contabilidade**. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS--GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, v. 4, 2010.

Acesso em outubro de 2023, disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Andson-De-Aguiar/publication/268384539_ORIENTACAO_TEMPORAL_DOS_GESTORES_ANALISE_BIBLIOGRAFICA_DE_ESTUDOS_EMPIRICOS_EM_CONTABILIDADE/links/54c78d0a0cf238bb7d0abd1a/ORIENTACAO-TEMPORAL-DOS-GESTORES-ANALISE-BIBLIOGRAFICA-DE-ESTUDOS-EMPIRICOS-EM-CONTABILIDADE.pdf

ALMEIDA, Adilson et al. A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica. *Revista GeTeC*, v. 9, n. 24, 2020.

ATKINSON et. al. **CONTABILIDADE gerencial informação para tomada de decisão e execução da estratégia**. 4. São Paulo Atlas 2015, *E-book*. Acesso em agosto de 2023

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009316>>

BATISTA, B. et al. **Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados**, v. 2, p. 13-36, 2021. Acesso em setembro de 2023, disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elisabete-Moreira/publication/349822655_TECNICAS_DE_RECOLHA_DE_DADOS_EM_INVESTIGACAO_INQUIRIR_POR_QUESTIONARIO_EOU_INQUIRIR_POR_ENTREVISTA/links/60547614a6fdccbfeae1183/TECNICAS-DE-RECOLHA-DE-DADOS-EM-INVESTIGACAO-INQUIRIR-POR-QUESTIONARIO-E-OU-INQUIRIR-POR-ENTREVISTA.pdf#page=15

BICCA, Daniela; MONSER, Neusa Teresinha Ballardin. Tecnologia aplicada à contabilidade: Estudo de caso em uma organização contábil. **RECONF–Revista Contabilidade em Foco**, v. 2, n. 2, p. 4-31, 2020. Acesso em outubro de 2023, disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/reconf/article/view/914/786>

BORILLI, Salete Polônia et al. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo–PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 6, n. 1, 2005. Acesso em agosto de 2023 <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+uso+da+contabilidade+rural+como+uma+ferramenta+gerencial%3A+um+estudo+de+caso+dos+produtores+rurais+no+munic%C3%ADpio+de+Toledo%E2%80%93PR&btnG=>>



BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 03 (R3) de 22 de dezembro de 2016, demonstração dos fluxos de caixa. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2016. Acesso em Abril de 2024, disponível em:
<<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>>

BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 26 (R5) de 22 de dezembro de 2017, Apresentação das Demonstrações Contábeis. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2017. Acesso em Abril de 2024, disponível em:
<<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>>

COLOMBO, Tiago Comin. **Análise dos indicadores de sustentabilidade na produção de arroz irrigado no Sul de Santa Catarina**. 2018. Acesso em outubro de 2023, disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/297688598.pdf>

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. **Portal de informações agrícolas**. Mapeamentos Agrícolas, 2019. Acesso em outubro de 2023. Disponível em: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/mapeamentos-agricolas.html>

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural** uma abordagem decisoria. 9. São Paulo Atlas 2019, *E-book*. recurso online ISBN 9788597021639. Acesso em agosto de 2023, disponível em
<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/epubcfi/6/30\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03\]!/4/2/3:0\[%2C3\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/epubcfi/6/30[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03]!/4/2/3:0[%2C3]>)

EPAGRI, **Santa Catarina dá início à década de incentivo à agricultura familiar**. 2021. Acesso em agosto de 2023, disponível em
<<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/08/09/santa-catarina-da-inicio-a-decada-de-incentivo-a-agricultura-familiar/>>

FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. **Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 7, p. 1-12, 2015. Acesso em outubro de 2023, disponível em:
<https://portalidea.com.br/cursos/contabilidade-rural-apostila03.pdf>

FREITAS SANTOS, Elizete Souza; CARVALHO, Regiane Goularte; FREIRE, Eduardo José. A influência da cultura e escolaridade na aplicabilidade do fluxo de caixa rural. *Revista Científica da Ajes*, v. 8, n. 17, 2019. Acesso em abril de 2024. Disponível em: <https://mail.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/202/251>

FREZATTI, Fábio. *Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 135 p. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522490615/pageid/5>. Acesso em: Março. 2024.

FREZATTI, Fábio. *Orçamento empresarial planejamento e controle gerencial*. 6. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788597014099. Acesso em Maio de 2024, Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597014099>



GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial**. 14. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551624. Acesso em Setembro de 2023, *E-book*, disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551624/pageid/598>>

GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. **Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação**. Jaques, Patrícia Augustin, 2019. Acesso em setembro de 2023, disponível em: https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2019/06/livro1_cap4.pdf

HOJI, Masakazu. Orçamento empresarial passo a passo. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788547221904. Acesso em Maio de 2024, disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547221904/pageid/24>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAM - Produção Agrícola Municipal**, Culturas temporárias e permanentes, 2021. Acesso em Setembro de 2023, disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>>

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 12. São Paulo Atlas 2021, *E-book*. recurso online ISBN 9788597028041. Acesso em agosto de 2023 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028041/epubcfi/6/30%5b%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5d!/4/6>>

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL - Revista interdisciplinar de ensino e educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Acesso em setembro de 2023, disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48/53>

MACHADO, Janaina Resende; RAPÉ, Sara Ferreira de Lima; SOUZA, Sinval Roberto. Contabilidade gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas contemporâneas. **Revista Eletrônica de Administração & Ciências Contábeis (Opet)**, v. 11, p. 1-11, 2015. Acesso em Setembro de 2023, disponível em < <https://portalidea.com.br/cursos/contabilidade-gerencial-apostila05.pdf>>

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 13. São Paulo Atlas 2022. Acesso em Abril de 2024, disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220/epubcfi/6/42\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml21\]!/4/2/28/4%4052:21](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220/epubcfi/6/42[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml21]!/4/2/28/4%4052:21)



MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial e gerencial** instrumentos de análise, gerência e decisão. 19. São Paulo Atlas 2022, *E-book*. recurso online ISBN 9786559773206. Acesso em Setembro de 2023, disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773206/epubcfi/6/28%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter01%5D!/4/6%5Bsec1%5D/1:7%5BTIV%2COS%5D>>

MARTINI, Bruno Peserico, et al. "USO DO ORÇAMENTO NO SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL: UMA VISÃO SINGULAR NA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO." *Controle Gerencial e Educação em Contabilidade: Discutindo Perspectivas* (2019). Acesso em maio 2024, disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YY6JEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT139&dq=or%C3%A7amento+agroneg%C3%B3cio&ots=aqGIHBmGtg&sig=zwmP6X2eYEP4zDfnh8Tn7q19sWY&redir_esc=y#v=onepage&q=or%C3%A7amento%20agroneg%C3%B3cio&f=false

MELO, Hildegardo Pedro Araújo, et al. "O uso do orçamento como instrumento de gestão à formulação de estratégia e controle: Um estudo de caso em empresa do setor agroindustrial da paraíba." *Revista Ambiente Contábil* 9.1 (2017): 290-305. Acesso em Maio de 2024. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2257https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5773585>

NASCIMENTO, Jorge Mateus Fernandes do. **Percepção sobre o uso de ferramentas da contabilidade gerencial nos microempreendimentos do município de Pedro Régis-pb**. Trabalho de conclusão de curso, 2022. Acesso em setembro de 2023, disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27942/1/JorgeMateusFernadesdoNascimento__TCC.pdf

NOVIKOFF, Cristina. Proposições científicas e éticas aplicadas em entrevista e questionário. **Revista Valore**, v. 5, 2020. Acesso em setembro de 2023, disponível em: <https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/472>

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2010. 193p. ISBN 9788536227788 (broch.).

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Planejamento estratégico em organizações contábeis na Cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 73-98, 2011. Acesso em outubro de 2023, disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4416/441642773005.pdf>

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Acesso em setembro de 2023, disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>



SANTOS, Lucas Almeida dos, STEFANO, Nara Medianeira, CASAROTTO FILHO, Nelson. O uso da contabilidade gerencial no processo decisório: o caso da empresa de médio porte, , Vol. 36 (Nº 12), p. 9, 2015. Acesso em setembro de 2023, disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n12/15361210.html>

SANTOS, Vanderlei dos et al. Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. **Revista Pensar contábil**, v. 20, n. 71, 2018. Acesso em setembro de 2023, disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3321>

SIDRA - SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (Brasil) (org.). **PAM - Produção Agrícola Municipal 2022**. Acesso em outubro de 2023, disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>

SILVA, Leidian Moura da. **Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço–Pará**. In: 2º Congresso de Contabilidade da UFU–Contabilidade, Gestão e Agronegócio. 2017. Acesso em outubro de 2023, disponível em: https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf

SILVA, Weldon Paulo de Sousa. **Planejamento, orçamento e informações contábeis: estudo em uma pequena empresa familiar**. 2014. Acesso em outubro de 2023, disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/592150ff-866b-444a-a296-acf79ee2c685/content>

VILHENA, Naiara Larissa Jordão; ANTUNES, Maria Auxiliadora. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural**. XIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, v. 13, p. 1-5, 2010. Acesso em outubro de 2023, disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf

WANDER, Alcido Elenor; DA SILVA, Osmira Fátima. **Rentabilidade da produção de arroz no Brasil**. 2014. Acesso em outubro de 2023, disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alcido-Wander/publication/277004654_Rentabilidade_da_producao_de_arroz_no_Brasil/links/5561f16e08ae8c0cab33316f/Rentabilidade-da-producao-de-arroz-no-Brasil.pdf



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



APÊNDICE



Questionário de pesquisa

Bloco 1 - Identificação do gestor da propriedade

1. Sexo:

- feminino
 masculino

2. Faixa etária:

- menor que 25 anos
 a 25 a 50 anos
 acima de 50 anos

3. Escolaridade:

- Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino superior (graduação)
 Ensino pós graduação

4. A quanto tempo trabalha na rizicultura:

- menos que 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 20 anos
 acima de 20 anos

5. Qual sua relação com a propriedade:

- proprietário(a)
 filho(a) de proprietário
 irmão(ã) do proprietário
 cunhado(a) do proprietário
 profissional contratado (CLT)
 Sócio
 outros

Bloco 2 - Identificação da propriedade

6. Do total de área destinada a produção de arroz, como você classifica sua propriedade, aproximadamente:

- em terras 100% próprias
 em terras 75% de próprias 25% arrendadas
 em terras 50% de próprias 50% arrendadas
 em terras 25% de próprias 75% arrendadas
 em terras 100% arrendadas

7. Desta área produzida, estão localizadas:

- Somente em Santa Catarina
 Somente em Rio Grande do Sul
 Santa Catarina e Rio Grande do Sul
 Outros: _____



8. Desta área produzida, estão localizadas (pode selecionar mais que 1 opção):

- Turvo
- Meleiro
- Ermo
- Jacinto Machado
- Timbé do Sul
- Forquilha
- Maracajá
- Araranguá
- Praia Grande
- Morro grande
- Outros: _____

Bloco 3 – Sobre a gestão da propriedade

9. Quais ferramentas utilizadas no dia a dia para o gerenciamento; (pode selecionar mais que 1 opção):

- Anotações manuais
- Sistema de informática (próprio para a rizicultura)
- Fluxo de caixa (planilha de Excel)
- Relatórios específicos (fornecidos pela contabilidade)
- Demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e DRE)
- Planejamento estratégico
- A propriedade não utiliza nenhuma ferramenta de gestão.

10. Quais carências para gestão e tomada de decisão são identificadas no dia a dia da propriedade (pode selecionar mais que 1 opção):

- Falta de informação
- Falta de tempo
- Falta de conhecimento
- Falta de interesse
- Pouco interesse em investir em ferramentas de gestão
- Falta de recursos humanos (pessoas) para a função

Bloco 4 – Sobre a contabilidade da propriedade

11. A propriedade contrata (terceiriza) serviços de contabilidade?

- Sim
- Não

12. Se a resposta da pergunta anterior foi “sim”, assinale quais serviços são realizados (pode selecionar mais que 1 opção):

- IRPF
- ITR
- Nota fiscal
- Registros de compras e vendas (controle de estoque)
- Controle de patrimônio
- Registro de contas a receber e a pagar



13. Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 (para muito carente) e 10 (para pouco carente):

- Área financeira (pagamentos e recebimentos)
- Área de compras
- Área de vendas (comercial)
- Mão de obra (recursos humanos)
- Tecnologias (Ex.: computadores, celulares, GPS, drone)
- Equipamentos de produção (Ex.: maquinários)
- Disposição de bombas de irrigação suficientes para a propriedade.

14. Em relação a apuração dos dados da safra, como você procede:

- É realizada a apuração efetiva dos dados (despesas, receitas, financiamentos e resultados)
- É realizada a apuração efetiva dos dados e registradas as perdas/ganhos
- É realizado um cálculo médio das despesas e receitas (um resultado aproximado/médio)

15. Sobre o aumento de produtividade, financiamentos e custeios:

- Decisão individual
- Decisão após consultoria com contador
- Decisão após consultoria com especialista da área em questão
- Decisão após reunião com familiares

16. Sobre a sucessão da gestão da propriedade:

- Já existe um processo de sucessão
- Ainda não foi pensado nesta questão
- Não existe uma sucessão definida

17. Você utiliza algum modelo de fluxo de caixa? Registrando os recebimentos e pagamentos:

- Sim, utilizo um modelo de fluxo de caixa
- Não utilizo

17.1. Se NÃO, a implementação de um modelo de fluxo de caixa mensal para o controle da produção anual:

- Contribuiria muito
- Contribuiria pouco
- Não possui interesse

18. Você utiliza algum modelo de orçamento da produção anual e a produção dos próximos anos?

- Sim, utilizo um modelo de orçamento
- Não utilizo

18.1. Se NÃO, a implementação de um modelo de orçamento anual para o controle financeiro da produção:

- Contribuiria muito
- Contribuiria pouco
- Não possui interesse